

Banca dos EUA adota semana de apenas quatro dias úteis

Na banca [Benenati Law](#), de Orlando, na Flórida, a semana só tem quatro dias úteis desde o início deste ano. A sexta-feira foi integrada ao fim de semana. O resultado foi positivo: aumentou a produtividade do escritório e o ânimo dos advogados e empregados, anunciou, na quinta-feira (7/11), o sócio administrativo Walter Benenati.

123RF



123RF

Ninguém está trabalhando menos. Só mudaram os horários. Em vez de trabalhar das 9h às 17h (8 horas por dia, 40 horas por semana), como é padrão nos Estados Unidos para a semana de cinco dias úteis, quem optou pela semana de trabalho abreviada passou a trabalhar das 8h às 18h (10 horas por dia, 40 horas por semana) — sempre com meia hora de lanche.

A Benenati Law, que se dedica a mover ações de indenização por danos (mais em casos de acidentes), tem apenas cinco advogados. Um deles dá plantão a cada sexta-feira, para se encarregar do que aparecer e encaminhar as coisas.

Dos 19 funcionários, 14 adotaram a semana reduzida por vontade própria. Um gestor de casos e quatro funcionários optaram por manter a semana de cinco dias úteis, porque preferem trabalhar das 9h às 17h. Assim, eles também estarão no escritório nas sextas-feiras, no horário de expediente tradicional.

Os advogados e funcionários que adotaram a semana de quatro dias úteis têm a sexta-feira para ir ao dentista, ao médico, ao banco, à oficina, a um órgão público e para resolver todos os tipos de problemas pessoais — sem ter de sair durante o expediente normal.

Esse é um dos fatores que geraram aumento da produtividade — e, portanto, uma vantagem para o escritório. Outro fator é o de que tudo tem de ficar pronto na quinta-feira, o que leva todo mundo a se concentrar mais no trabalho nos quatro dias disponíveis. E todos voltam ao trabalho renovados na segunda, depois de um fim de semana prolongado.

Do lado pessoal, os advogados e empregados perceberam a sexta-feira livre como um aumento na



qualidade de vida. Não só para resolver problemas pessoais. Walter Benenati, por exemplo, diz que fica muito feliz com a oportunidade de buscar o filho na escola, pelo menos um dia na semana. E de fazer as coisas junto com a mulher. Isso se chama “quality time” com a família.

Para os advogados, a semana abreviada pode ser particularmente interessante, por causa do nível de pressão e de estresse em que operam. Pode ser uma medida que contribui para atender uma necessidade da classe: a de manter a saúde mental.

Nos EUA isso é fundamental, porque os advogados são os profissionais que mais cometem suicídio. Ou lutam para se livrar do alcoolismo.

Walter Benenati contou ao *The American Lawyer* a bem-sucedida experiência da banca, depois que foi publicada, dias antes, a notícia de que a Microsoft adotou a semana de quatro dias no Japão, com muito sucesso. A empresa anunciou um aumento na produtividade de 40% — embora tenha sido apenas um projeto experimental.

No embalo, as notícias deram conta de que a semana de quatro dias úteis se tornou uma bandeira do Partido Trabalhista no Reino Unido. E no Fórum Econômico Mundial, no começo do ano, o psicólogo organizacional Adam Grant, da Escola de Negócios da Universidade da Pensilvânia, defendeu a semana de quatro dias úteis.

Porém, semana de quatro dias úteis é para quem pode. Para grandes bancas, por exemplo, seria muito mais complicado montar um esquema para a semana de apenas quatro dias úteis funcionar satisfatoriamente. Ou elas não podem se dar ao luxo de trabalhar apenas com plantão na sexta-feira. Assim como há empresas, em geral, que precisam operar todos os dias da semana, incluindo sábados e domingos.

Alternativa para as grandes

Desde que foram inventados o e-mail e o telefone celular, os advogados, especialmente de grandes bancas, não têm sossego em suas férias. Ou mesmo quando tiram uns dias de folga. Isso tem uma razão: um advogado pode ser o único responsável por um caso ou por um cliente. E, quando há um problema premente, ele tem de entrar em ação — mesmo que esteja em um resort à beira-mar.

Para a consultora jurídica e cofundadora da Bliss Lawyers Debbie Henry, a solução é adotar um sistema de trabalho semelhante ao dos médicos: um médico vai para casa, o outro assume os cuidados de um paciente que está entre a vida e a morte. Ou seja, em grandes escritórios, os advogados deveriam trabalhar em equipe — no caso, equipe de dois — em cada caso.

Por esse sistema, os dois advogados se inteiram de tudo sobre o caso, participam juntos de reuniões relacionadas a eles, trabalham juntos nos documentos, ficam sabendo de tudo o que foi conversado com o cliente e dos procedimentos no tribunal. Tudo é melhor trabalhado e sai mais rapidamente.

Quando um advogado precisar tirar uma semana de folga, para relaxar, ele não vai fazer falta no escritório. O companheiro de equipe se encarrega de tudo. E ele pode desligar o celular e não ler e-mails — sem sentimento de culpa.

Date Created



10/11/2019